

Governo investe contra a CPI

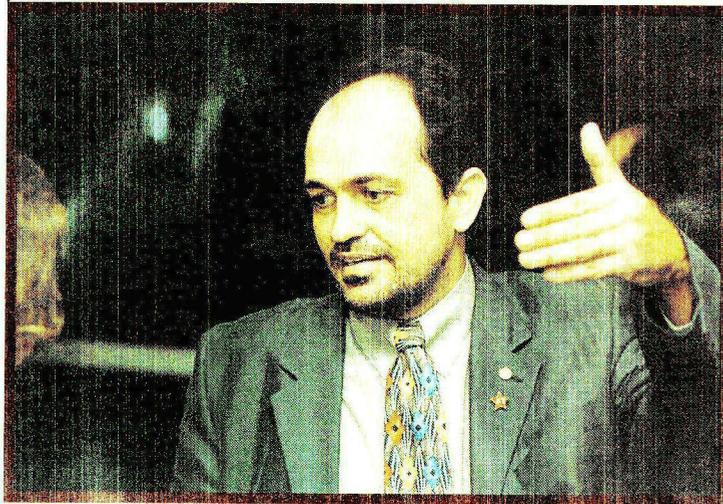
Da Agência JB

A ação de ministros do governo Fernando Henrique e o depoimento da ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, paralisaram pelo menos por um dia as assinaturas de criação da CPI da Corrupção. Nenhum novo deputado aderiu à CPI. O número de assinaturas continua em 151, 20 a menos dos 171 necessários à instalação da comissão.

Mas o líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), contabilizava seis manifestações de deputados que pretendiam retirar assinaturas. O primeiro que já assumiu a desistência foi Osvaldo Biolchi (PMDB-RS). Madeira negou que haja um balcão de negócios para que parlamentares desistam do requerimento. "Ninguém vai liberar emendas por causa da CPI. Não estamos comprando posições", garantiu.

Mas no Palácio do Planalto, o entra e sai de parlamentares movimentou o dia que deveria ter sido tranquilo depois do embarque do presidente Fer-

José Varella 21.2.01



PINHEIRO: O PARTIDO NÃO VAI MAIS DIVULGAR OS NOMES DE QUEM ASSINOU

nando Henrique Cardoso para Québec, no Canadá.

O secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, chegou a telefonar para vários deputados, entre eles, o vice-presidente do PPB, Pedro Corrêa (PE), a fim de marcar um encontro e discutir o assunto. Três deputados do PPB assinaram o requerimento para a instalação da CPI — Jair

Bolsonaro (PPB-RJ), Augusto Nardes (PPB-RS) e Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP).

ENCRENCA

Vários outros ministros também ligaram para parlamentares. "Hoje (ontem) as lideranças e ministros estavam muito tensos. Essa encrenca no Senado paralisou tudo, não se fala em outro assunto", desconversou Pedro Corrêa. No começo da tarde de ontem, a maioria dos líderes já havia abandonado o Congresso e permanecia em frente à TV assistindo o depoimento da ex-diretora do Prodasen. "Não acredito que saia essa CPI", disse o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira. "O clima está muito pesado", admitiu o líder pefelista.

Para não alardear a retirada de assinaturas, o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (BA), decidiu que o partido

não pretende mais divulgar os nomes dos deputados que assinarem ou retirarem os nomes do pedido de CPI para evitar manobras do governo. "A partir de agora é jogo duro. O presidente Fernando Henrique Cardoso entrou no processo e ele sabe operar a máquina, mas nós estamos preparados", disse.

Fernando Henrique Cardoso disse quarta-feira que o Congresso precisa "primeiro arrumar a (própria) casa antes de propor CPI. Para Pinheiro, a crise no Senado foi criada pelo próprio presidente. "O líder (José Roberto Arruda) é do governo e integra o PSDB", disse o deputado.

Ontem, Pinheiro almoçou com deputado Bispo Rodrigues (PL-RJ) que prometeu mais dez votos de seu partido a favor da CPI para semana que vem. Na noite de quarta-feira, os oposicionistas se reuniram para discutir uma nova estratégia de abordagem de deputados à causa de CPI. Definiu-se por uma abordagem pessoal, principalmente nos estados de origem de cada parlamentar.

O prazo de avaliação da oposição sobre a coleta de assinaturas é na próxima quarta-feira. Caso o PT não consiga o número suficiente para a instalação da CPI Mista, o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE) confirmou que vai recolher novamente as assinaturas dos 27 senadores para criar a CPI da Corrupção somente no Senado.